

Transcrição da entrevista de KEN WILBER a RAQUEL TORRENT

14 de fevereiro de 2021, em plena pandemia

Fonte: https://raqueltorrent.blogspot.com/2021/03/ken-wilber-20-questions-full.html?sref=fb&fbclid=IwAR2M_9RQI0gNzwpFvZ3kCl8APDW8ExX07E_Xdf2Ta7_MHYixR2rYKOCVutg

Tradução livre de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Revisão de Darcy Brega



Este homem de olhos negros profundos, grande altura e posturas sentadas impossíveis por causa de suas longas pernas, fez 72 anos. Este homem que fez uma conjunção entre o Oriente e o Ocidente em suas extensas obras, que tem sido elogiado e criticado por muitos em partes iguais, que criou a Teoria mais utilizada no mundo para explicar a realidade por meio da maioria das disciplinas humanas – incluindo a Política – ganhou o respeito de ser chamado de o *Einstein da Consciência* e ser considerado um dos filósofos mais influentes de nossos tempos. Este homem é Ken Wilber.

A primeira vez que visitei Ken Wilber em seu pequeno apartamento em Denver, antes de seu *loft* atual, foi em 2005. Depois disso, voltei mais três vezes e no ano passado (2020) pretendia fazer minha quinta visita quando surgiu a Pandemia. Então, eu o vi *on line* na *Conferência Integral Europeia* de 2020, onde ele deu, brilhantemente, o toque final do bem-organizado evento. Ele apareceu de

surpresa para Julia Ormond, que entrevistava Sebastian Siegel de forma admirável sobre a adaptação cinematográfica do livro *Graça e Coragem* do Ken.

Depois disso, fiz algumas tentativas de me conectar com Ken por vários meses, até que ele me escreveu com ternura "deixe-me melhorar", indicando que ele não estava se sentindo bem. Esperei, receosa de que algo realmente ruim estivesse acontecendo. Agora, após uma longa espera, temos muita sorte de estar com ele e a alegria de que ele está conosco! Comemoremos seu aniversário de 72 anos¹ com esta entrevista, realizada com perguntas da Comunidade Integral de diversas partes do mundo.

Como muitas pessoas me perguntaram sobre sua saúde, como nos preocupamos com você, e também porque permanecer saudável – em meio a esta pandemia – é a principal preocupação de todos no planeta neste momento, essa será nossa primeira pergunta.

1. Como você passou, Ken, durante o seu período de silêncio? O que aconteceu que o fez ficar longe da sua – digamos – vida pública? Você diria que teve alguma experiência lúcida, conforme seus ensinamentos, durante seu período de "recuperação"?

Ken: O que aconteceu ao longo dos anos, enquanto continuava meu próprio crescimento e desenvolvimento contemplativo-meditativo – como já escrevi –, é que passei a ter uma consciência que, essencialmente, permanece presente 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Em outras palavras, eu tenho uma consciência não dual – a sensação de ser um com tudo de que estou consciente – e essa consciência se mantém na vigília, no sonho, no sono profundo, e o que acontece de vez em quando, especialmente no sono profundo, que é tecnicamente chamado de "consciência sem um objeto", é apenas pura vacuidade, e você não está consciente de nada que está surgindo. Há apenas uma espécie de vazio luminoso e, às vezes, quando entro nele e ainda tenho um pouco de consciência de vigília, acabo ficando meio sonâmbulo. Consigo me levantar, sem reconhecer o que está acontecendo, e andar pelo local.

O que ocorreu dessa vez é que me levantei e fui em direção a uma mesa de aço, senti que quebrei os dois pés e, de fato, doeu muito. Eu tive de ser

¹ Ocorrido em 31 de janeiro de 2021. (N.T.)

hospitalizado. Fiquei lá por cerca de uma semana e demorou vários meses para realmente recuperar-me. Foi quando você tentou falar comigo. Isso é o que estava acontecendo e, novamente, por causa dessa consciência constante, consigo lidar com muita dor porque a dor simplesmente surge, mas eu não me identifico de forma alguma com ela. Mesmo assim, se estou com muita dor, é dela que minha mente tenta se conscientizar e, portanto, não consigo me concentrar facilmente em outras coisas. Assim, fiquei "sem trabalhar" por diversos meses enquanto lidava com a dor que fluía pelo meu corpo.

Além dos dois pés, quebrei a parte inferior da minha perna esquerda, tive de fazer uma cirurgia e implantar uma longa haste de titânio de 60 centímetros na perna. Agora, dispara o detector de metais em um aeroporto sem levar nada comigo!

Por causa disso, não trabalhei muito ou olhei e-mails por alguns meses, mas não tive Covid ou algo parecido.

2. Seguindo com a questão da saúde. O que você acha dessa pandemia? Ela trará a evolução da consciência que estamos esperando? E como você vê a maneira como os governos em todo o mundo a têm enfrentado? Por que você acha que muitas pessoas se recusam a seguir as medidas de segurança e dizem que tudo isso é uma conspiração sociopolítica inventada pelo homem?

Ken: Em certo sentido, sempre que algo assim assola o mundo inteiro, gera ou pode gerar, pelo menos em algum grau, uma conscientização de que "somos todos um". Portanto, ela, talvez, possa causar esse efeito. Porém, no Ocidente, não acho que os governos tenham lidado com a Covid tão bem quanto poderiam e parte do problema foi que, assim que a pandemia surgiu, passamos a receber muitas informações sobre o número de mortes e o impacto que ela teria, com estimativas que se mostraram exageradas. Então, começamos a fechar tudo de uma forma muito rigorosa e sem muita eficácia.

A maior mudança foi prejudicar economicamente o mundo de uma maneira muito grave. O que acontece é que, à medida que observamos o impacto real que a Covid tem sobre os seres humanos, descobrimos algo que não sabíamos quando ela surgiu: se você rastrear as pessoas que estão contraindo a Covid, a maioria delas tem o que é chamado de comorbidades. Pessoas que têm outros problemas de saúde subjacentes contraem a Covid mais rápido e com mais gravidade.

Sabemos agora, por exemplo, que se você tem mais de 75 anos, apresenta um risco 12 vezes maior de pegar a Covid. E ainda existem outras comorbidades que provêm de escolhas de estilo de vida que fazemos. 99% das pessoas que morreram apresentavam pelo menos uma delas e, como mencionei, você constata que elas são resultado de um estilo de vida, não tanto de doença hereditária ou algo similar. Elas são hipertensão, obesidade e diabetes. E o diabetes adulto vem do consumo excessivo de carboidratos e açúcares refinados. Portanto, pode-se constatar que há opções de estilo de vida associadas a todas essas três comorbidades.

Se soubéssemos disso e observássemos esses fatores, as estimativas seriam de que a crise da Covid não teria sido muito pior do que uma temporada de forte gripe. Mas não fizemos isso e ainda há um sentimento muito difundido de que a Covid é uma doença perigosa e extremamente letal. É por isso que alguns governos, como por exemplo o Reino Unido, estão pensando em fazer um terceiro *lockdown* nacional. Eu acho que o que isso ocasiona é crescimento do número de pessoas que apresentam uma atitude negacionista em relação a Covid, como "ah, não sei por que estamos fechando, não é tão grave assim", já que elas tendem a continuar pensando dessa forma. Então, o que isso está causando é levar essa população a uma visão de Direita mais radical, porque "você simplesmente não pode confiar no governo, ele sempre erra, devemos assumir o controle de nós mesmos" e esse tipo de coisa.

Penso que a crise da Covid teve esses dois efeitos. Existem pessoas que se sentiram mais unidas ao resto da humanidade que sofre com a pandemia, mas também aumentou a parcela da população que está se bandeando para uma política de extrema Direita, o que vem ocorrendo no mundo inteiro. Normalmente, são citadas as tensões com Donald Trump, o Brexit, muitas das mudanças nos países do Leste Europeu, as eleições italianas, como exemplos do aumento do populismo de Direita que está ocorrendo em todo o mundo, e eu acho que a Covid está contribuindo, em parte, para isso.

Assim, novamente, acho que a Covid trouxe boas e más notícias e penso que muitas das más notícias surgiram porque nossos governos entraram em pânico no início da pandemia, quando viram que se tratava de uma doença muito contagiosa, que estava matando pessoas e fizeram estimativas – algumas exageradas, creio eu – dizendo, por exemplo, que haveria 70 milhões de mortes em todo o mundo por causa da pandemia. Foi esse pânico inicial que nos levou, em parte, para o caminho errado de como lidar com a Covid no mundo inteiro.

O que eu gostaria de ver são mais estudos que monitorem cuidadosamente os fatores de comorbidade, porque o que as pessoas estão fazendo é apenas contar o número de mortes ou o número de novos casos de Covid que existem, sem dizer "oh, a propósito, 99% dessas pessoas tinham fatores de comorbidade". Proporcionar uma visão completa do quadro seria uma boa forma de começar.

Não acredito em teorias da conspiração; elas nunca me atraíram. Não acho que os governos do mundo estejam tentando nos controlar, principalmente porque é tão difícil fazer com que eles concordem sobre alguma coisa, muito menos uni-los em torno de algo que é bem remoto!

É muito difícil obter dados sobre o efeito das medidas tomadas para lidar com a Covid. Não sabemos realmente se elas de fato ajudam. Por que há vários países ao redor do mundo que têm taxas extremamente baixas; o que eles estão fazendo de diferente? Por exemplo, alguns países não impuseram muitos *lockdowns* e apresentam taxas de Covid bem baixas.

No geral, não confio muito nos dados globais, porque sempre há alguns países, como a Espanha, que adotam uma abordagem bem rigorosa, mas ainda não é óbvio que todos esses países apresentem uma taxa de disseminação da Covid muito mais baixa.

Muitos jovens não estão seguindo as medidas como uma reação, em parte, a alguns dados que sugerem que pessoas com menos de 20 anos quase nunca contraem Covid. Eu li um relatório dizendo que menos de 2% das pessoas com menos de 20 anos são infectadas pela Covid.

Mas, de qualquer modo, não acho que seja uma conspiração mundial.

Um dos grandes problemas com a Covid é que diferentes doenças sempre têm diferentes taxas de infecção em diferentes populações, mas a Covid é uma das relativamente poucas que apresenta grandes diferenças nas taxas associadas a diferentes populações (jovens versus idosos, e agora as diferentes comorbidades em outros tipos de populações). E quando você tem uma doença como essa, que ataca populações diferentes com taxas muito diferentes, os governos sempre têm dificuldade em lidar com ela sem receber um monte de *feedback* negativo, porque se disserem: "bem, ninguém pode frequentar um bar, ninguém pode ir a um restaurante, ninguém pode ir à igreja, ninguém pode ir ao cinema", isto significa todo mundo! Não é "só aquelas pessoas que apresentam um alto risco de serem infectadas não podem sair; as demais podem". Se fizer alguma coisa, o governo vai ser criticado; e se não fizer... também vai ser criticado!

3. Se você tivesse a chave para transformação, qual seria a melhor recomendação para evitar a destruição da humanidade? O que você diria que são nossos maiores desafios no momento? E o que seria necessário para que 10% da população atingisse um Estágio Integral?

Ken: A primeira coisa que vale a pena notar, a mais importante para a humanidade, é que 10% da população atinja os estágios de desenvolvimento Integral ou de Segunda Camada. Qualquer outra coisa menos que isso, se não incluir uma população que perceba a importância do que está sendo recomendado ou pelo menos pense de forma Integral, não vai funcionar. Este é o primeiro ingrediente. Para que funcione, é necessário ter pelo menos 10% da população na Segunda Camada.

Quando comecei a escrever sobre este tema, a porcentagem da população que estava no Estágio Integral era 3 a 4% e agora temos – dependendo do modelo que usamos – 5%, 6%, 7%. Estamos quase chegando lá e a evolução está indo nessa direção; portanto, temos isto a nosso favor.

Com o intuito de incentivar a movimentação de grande quantidade da população nessa direção, acho que uma das coisas mais importantes que temos de fazer é investir no Sistema Educacional; isto é algo que o Verde demonstrou com o Pós-modernismo. Porém, hoje em dia, todo mundo que olha para o sistema universitário tende a se alarmar com o que está acontecendo no mundo ocidental: uma instituição verde fraturada que acredita em multiculturalismo, equidade, diversidade, identidade. Todos esses pontos deveriam ser interpretados de uma forma Integral, mas não estão sendo interpretados dessa forma, e sim através dessa visão verde fraturada.

Muitas pessoas dizem: "isto aconteceu tão rápido!". Quando estávamos próximos ao *Halloween* de 2015 na América, de repente, Yale, Missouri e outras universidades começaram a escrever cartas para seus alunos alertando: "cuidado com o que você vai vestir no *Halloween* porque você não deve se apropriar de material cultural", e assim por diante. E todos os professores que escreveram para seus alunos: "não, não se preocupem com o que vão vestir", foram demitidos! Foi realmente uma loucura. O *feedback* mais comum que ouvi foi: "aconteceu muito rápido; quando isto começou?". E eu diria que começou de uma forma ruim em 2014/2015. Ela vinha sendo construída nessa direção há alguns anos, mas estourou há cerca de cinco anos. O fato positivo que isso nos mostra é a rapidez com que nossos principais sistemas educacionais podem ser influenciados e alterados por

uma filosofia particular – neste caso, pela fracassada filosofia do Verde multicultural pós-modernista – e causar um impacto enorme.

A boa notícia é que a Filosofia Integral também poderá ter uma rápida influência e afetar nossos sistemas educacionais, começando do nível mais elevado e atingindo os demais níveis. Isto é o que Verde demonstrou.

Ou seja, a boa notícia é que, assim como tivemos a vanguarda da população, que estava no Verde na época em que assumiu o controle, e desandou muito rapidamente (transformando-se no Verde fragmentado), quando 10% da população se tornar Integral, poderá ter o mesmo impacto no ambiente universitário. O fato é que quando o Verde assumiu as universidades (ele representava cerca de 15% da população) algumas delas abriram-se para a sociedade em geral e a maior parte da área de negócios implantou treinamentos de desenvolvimento da sensibilidade, embora não houvesse nenhuma evidência de que isso funcionaria. Agora, quase todos seguem esta linha. E o mesmo aconteceu com os governos, até que Trump expediu uma ordem executiva quando era presidente, como só ele faria, dizendo: "o governo não dará mais nenhum treinamento de sensibilidade". Ele interrompeu o processo. Mas Biden, provavelmente, cancelará essa ordem e veremos o que acontecerá.

É bem possível, no entanto, que se alinharmos nosso Sistema Educacional a uma pequena porcentagem – mesmo que de 10% a 15% – proveniente da vanguarda do desenvolvimento, isso poderá ter um impacto realmente grande. Foi isso que a filosofia do Verde fraturado fez. Embora tenha começado nas camadas superiores da Educação, agora atua sobre todo o Sistema Educacional, pelo menos nos Estados Unidos. (E ouvimos coisas semelhantes que estão começando a ocorrer na Europa, Japão e em outros lugares.) Ela chegou ao princípio, de modo que a filosofia multicultural atinge hoje o segundo, terceiro, quarto ano, nos Estados Unidos. Portanto, novamente, há boas e más notícias e a boa notícia é que pode ser feito; e eu acho que isto, com certeza, é positivo.

A evolução se encarregará de chegar a esses 10%, da mesma forma que alcançou a vanguarda em épocas anteriores. Ela consegue fazer isso de alguma forma. Tivemos o Iluminismo Ocidental, quando apenas 10% da população atingiu o Racional, e ainda hoje ele é conhecido como *A Idade da Razão*, porque a razão foi introduzida a partir daqueles 10% da população e tendeu a se espalhar por toda a cultura. O mesmo aconteceu com o Verde: em 1959, a porcentagem da população verde era de 3% e, em 1972, Jacques Derrida era o escritor acadêmico mais citado na América. Em apenas treze anos, 13% da população tinha atingido esse nível de consciência.

Para o bem ou para o mal, se observarmos o tempo que a população como um todo leva para passar de um estágio para outro, ele está ficando extraordinariamente mais curto.

Dois áreas que foram mais atingidas por nossas abordagens inábeis para lidar com a Covid: uma, claro, é a economia, que tem sido desastrosa para a maioria dos países, e a outra é a educação. Elas são as duas áreas mais importantes da sociedade. Eu ia dizer que, felizmente, a religião não foi atingida, mas, na verdade, foi, porque quando um país decreta *lockdown*, não se permite a reunião de pessoas nas igrejas.

A Psicologia é uma das profissões em que um número relativamente grande de praticantes está ciente da Teoria Integral por causa da Psicologia Integral, pelo menos na América. Não sei como está na Europa; começou-se outro ramo oficial da Psicologia que é chamado de Psicologia da Unidade e a ponta de lança desse ramo é a Psicologia Integral/Psicoterapia Integral.

4. Na Conferência Integral Europeia de 2020, Julia Ormond lhe fez uma pergunta sobre escravidão e você não respondeu. Talvez porque em várias ocasiões, em suas falas sobre a Teoria Integral, você apresenta a abolição da escravidão como um sinal de evolução. No entanto, vejo a percepção da escravidão como uma sombra real em nossas sociedades. E principalmente em países do Segundo e Terceiro Mundos ainda há muita escravidão diante de nossos olhos; e em diversas áreas: política, social, até educacional. Continua sendo escravidão, traiçoeira e repugnante, mas está oculta e até mesmo é utilizada descaradamente para benefícios econômicos, como evidenciado nas etiquetas de nossas roupas, só para dar um exemplo. O que você poderia nos falar sobre isso?

Ken: O motivo pelo qual, provavelmente, não dei uma resposta completa quando Julia me fez essa pergunta foi porque não queria ressaltar outro fator óbvio que acompanha essa questão. Ao falar agora, você entenderá por que não quis comentar: porque é considerado politicamente incorreto até mesmo dizer algo. Mas nesses países do Terceiro Mundo que ainda se encontra escravidão, não se encontra o Integral. Seu centro de gravidade ainda está no Âmbar, e o Âmbar, é claro, apresenta uma alta porcentagem de escravidão como característica social em qualquer parte do mundo.

As pessoas começam a rejeitar a escravidão quando atingem o estágio Mundicêntrico/Racional. Tenha em mente que nós tivemos escravidão até cerca de 200 anos atrás – quando digo nós, quero dizer a cultura moderna do Primeiro Mundo. Os fundadores dessa cultura não tinham problemas com a escravidão. Aristóteles não teve nenhum problema com ela. Platão não se importava com ela. E, como Thomas Sowell afirma em sua obra *History of Slavery*, os mosteiros budistas tinham escravidão e os mosteiros cristãos também. Todos esses estágios de desenvolvimento prévios não se opunham à escravidão. Só depois que passamos pelos estágios Egocêntrico e Etnocêntrico e atingimos o Mundicêntrico, onde se encontra alguma forma de racionalidade, é que, de repente, as pessoas se dão conta da escravidão e sentem-se moralmente ofendidas com ela, porque transcenderam o estágio anterior que é conformista e convencional. E esse estágio, em função das circunstâncias, não basta para rejeitar a escravidão.

Assim, não me alonguei na resposta à Julia porque você deve ter muito cuidado, em uma convenção mundial, ao falar que alguns tipos de desenvolvimento cultural não são muito avançados. É preciso ter cuidado com isso. Por outro lado, também temos de ser honesto ou nunca iremos nos livrar da escravidão.

Esse é o meu maior problema com o Iluminismo Ocidental: ele desenvolveu positivamente o estágio Mundicêntrico/Racional, mas o cerne dele é a medição. Alfred North Whitehead, em seu livro sobre o desenvolvimento da Ciência Moderna, diz que ela nasceu em 1605, independente e simultaneamente, com Kepler e Galileu, pois ambos tiveram a ideia de que "as regras da Natureza são melhor compreendidas através de medição".

Já tínhamos uma grande quantidade de dados de observação do mundo antes disso. Aristóteles foi o brilhante pioneiro e classificou muitas coisas, mas nunca pensou em medi-las. Quando Kepler, observando o movimento dos planetas, começou a medi-lo, isto o levou a estabelecer as leis do movimento planetário. E Galileu começou a medir o movimento dos corpos sólidos na Terra; você pode ver figuras dele na torre inclinada de Pisa soltando dois objetos e medindo a velocidade com que eles atingiam o solo. Posteriormente, surgiu o genial Isaac Newton que integrou as leis do movimento planetário e as leis do movimento terrestre na Lei da Gravitação Universal.

A consequência disso – segundo Arthur Lovejoy – é que a ideia fundamental usada pelo Iluminismo Ocidental foi a que os filósofos franceses chamaram de "Système de la Nature", isto é, o grande Sistema da Natureza – e esse foi o conceito mais comum do Iluminismo Ocidental. Lovejoy o chama de "a grande ordem

interligadora", a ideia de que tudo está conectado e interagindo com tudo em uma totalidade unificada.

O segundo conceito mais comum de acordo com Lovejoy foi "A Grande Cadeia do Ser", que é a Filosofia da espécie humana mais amplamente professada em toda a história, no Oriente e no Ocidente. Um exemplo da Grande Cadeia do Ser em termos cristãos é: matéria, corpo, mente, alma, espírito. Ela era uma grande ordem interligadora, com estágios intimamente entrelaçados. Porém, quando você começa a medir, descobre que é fácil medir a matéria, mas é muito difícil medir a mente, e mais ainda, a alma ou o espírito!

A maioria dos grandes filósofos, que se tornaram os grandes cientistas pioneiros, passaram a medir a matéria e não se preocuparam com isto, não estavam sendo reducionistas, porque acreditavam na Grande Cadeia do Ser. Até aqui, não há problema! Até Newton! Costuma-se dizer que ele foi o último grande crente, não o primeiro grande cientista.

Todos eles ainda mantiveram a Grande Cadeia em mente, mas após um século e meia tonelada de medições – todas cobrindo o mundo da matéria – parecia que o único mundo real era o mundo da matéria. Ainda parecia consistir em totalidades, uma grande ordem interligadora, mas apenas de exteriores materiais. Em outras palavras, o que tem sido chamado de "o crime do Iluminismo" é que se reduziu tudo ao Quadrante Inferior Direito e, até hoje, o pano de fundo oficial da Filosofia no mundo ocidental é o Materialismo Científico, ainda engajado nesta Teoria de Sistemas. Acredita-se que existe um todo interligado e que isto é suficiente!

Meu problema com o Iluminismo Ocidental é que a boa notícia é que ele já está em um nível racional, mas a má notícia é que ele usa a Racionalidade como uma forma de medir a Natureza! Isso nos dá apenas "matéria". Ele acabou reduzindo tudo ao Quadrante Inferior Direito. O que é engraçado, hoje em dia, é que todas as pessoas que acreditam que a ciência está nos levando a uma nova abordagem do misticismo estão usando apenas a ciência do Quadrante Inferior Direito, já que essa é a única ciência que temos!

Foi assim com Fritjof Capra e o *Tao da Física*. Deepak Chopra, seu coração seja abençoado, eu amo o Deepak, mas ele acredita que a Mecânica Quântica nos prova o Misticismo e se isso fosse verdade, todo físico profissional teria tido um *satori*! E quase nenhum deles teve!

O problema é que os países do Terceiro Mundo estão apenas começando a se mover do Arcaico para o Mágico, para o Mítico, para o Racional, para o Pluralista,

porque seu desenvolvimento ainda é relativamente baixo – mágico ou mítico. Esses são níveis que não apenas permitem a escravidão, mas, em muitos casos, a encorajam. Parte do problema com as pessoas no mundo inteiro que olham para a questão da escravidão é que, em geral, elas têm um viés anticolonialista, anticivilizatório ocidental, e são também elas que olham para a magia e o mito, com todos os seus aspectos pré-rationais, como se, de alguma forma, eles abordassem verdades ou realidades transracionais. Portanto, elas não são tão abertas quanto deveriam para considerar sociedades que têm escravidão por causa das visões de mundo que essas sociedades realmente têm. Como se não notassem que a escravidão não é corrente em países que têm uma visão de mundo racional-mundicêntrica em comparação com países que possuem visões de mundo pré-rationais míticas ou mesmo mágicas. Esse é um problema real para todos nós! É o que temos por causa do Materialismo Científico.

Muitos países que foram influenciados pelo Ocidente ainda praticaram a escravidão até recentemente. Acabei de ler, por exemplo, que a Índia teve escravidão até 1972 e o Peru, até 1968. É uma pena, mas há níveis de desenvolvimento realmente baixos nos seres humanos e isto não os incomoda nem um pouco. Claro que a Racionalidade tem seus problemas. Cada estágio tem suas boas e más notícias, mas uma das notícias particularmente ruins nos estágios pré-rationais é que quase todos tinham escravidão e quando a encontramos hoje, as pessoas que a praticam estão em estágios inferiores de desenvolvimento. E isso é muito triste.

Tudo que você precisa fazer é olhar para os grandes filósofos dos estágios iniciais. O que eu quero dizer é que se você descobrir que Aristóteles não se opunha à escravidão, então está tudo explicado! É muito difícil ser mais inteligente do que Aristóteles em termos de QI. Então, se ele não se opunha à escravidão, você dificilmente encontrará uma pessoa pré-racional que discorde dela.

5. Joe Biden é a melhor opção que poderia ter acontecido à América depois de Trump? Como você se sente como americano após o ataque ao Capitólio? Qual é sua visão sobre o futuro dos Estados Unidos em uma atmosfera política tão polarizada? E você acha que a pandemia está agravando a situação?

Ken: Creio que a polarização na América é um problema realmente descomunal, porque a América tem uma influência enorme no resto do mundo. Não é uma boa notícia para o mundo ver o tipo de polarização que temos. E eu acho

que cada nível de desenvolvimento contribuiu para a desordem que a polarização criou.

Não podemos ignorar a quantidade de coisas negativas que o Verde fragmentado adicionou, já que essa polarização não existia quando havia apenas o Âmbar e o Laranja, que eram uma espécie de vanguarda de nossa sociedade política e cívica. Mas quando o Verde entrou em cena, introduzindo um multiculturalismo e uma diversidade, sem realmente ter maneiras de integrar essas posições como as visões de mundo e valores do Âmbar e do Laranja, ele, na verdade, passou a agravar a polarização que tínhamos. E isso proveio do nível de vanguarda. O que chamamos de "guerras culturais", só emergiu com o Verde, quando surgiu nosso sistema político atual. Durante a Idade Média, na Europa, o centro de gravidade estava no Âmbar-Etnocêntrico – estágio que hoje chamamos de "valores tradicionais" – e as pessoas acreditavam no rei, no país, em Deus e na família. E todos esses eram valores importantes que uma pessoa no nível tradicional ainda tende a adotar ou achar que são positivos de alguma forma.

Quando o Iluminismo ocidental surgiu, ele trouxe consigo uma visão Racional-Mundicêntrica. Entre outras coisas, a escravidão começou a ser condenada pela primeira vez de forma significativa. No que dizia respeito à política, a visão era tão nova a ponto de os Iluministas terem de inventar um nome diferente, e eles se autodenominaram "Liberais", de "Liberté", que significa "Liberdade". No Parlamento francês, onde tudo isso acontecia, os Conservadores, os indivíduos tradicionais, queriam conservar a sociedade como ela era, enquanto os Liberais queriam uma revolução; mudar a sociedade para torná-la melhor, de acordo com seus próprios valores. Eles não acreditavam na religião, acreditavam na ciência; não acreditavam nos valores tradicionais, acreditavam em valores modernos progressistas.

Os Conservadores sentavam-se à direita do rei e os Liberais, à esquerda. Por causa disso, passaram a ser chamados de Direita e Esquerda. Esses são termos que ainda usamos. A Direita ainda significa "tradicional"; aqui na América são os "Republicanos"; e a Esquerda são os progressistas ou liberais, aqui chamados de "Democratas". Há centenas de anos esses dois partidos políticos comandam o espetáculo; a Constituição americana foi criada com esses dois partidos em mente.

A partir de 1959, particularmente durante a década de 1960, o Verde começou a surgir e acabou entrando na política. E já que os Democratas sempre se consideraram progressistas – não sei as porcentagens exatas –, eu diria que metade dos Democratas se bandeou para um movimento muito progressista ou de extrema Esquerda, que acredita em coisas como multiculturalismo, diversidade, equidade,

inclusão, etc. e a outra metade permaneceu no seu antigo estilo denominado de "Liberal". Hoje em dia, é comum na América ouvir que os Liberais não representam mais a Esquerda, porque ela está reservada apenas para Organizações Políticas de extrema Esquerda. Os Democratas originais dos velhos tempos são chamados de "Liberais", porque, de fato, são liberais!

Observe que, da mesma maneira como os Democratas se dividiram em dois grupos, isto também aconteceu com os Republicanos, à medida que eles galgaram um estágio. Assim, cerca de metade dos Republicanos permaneceu fiel aos velhos tempos, continuando a acreditar em Deus, na família, no país e em todos os outros padrões de valores tradicionais. Por outro lado, a outra metade dos Republicanos, ascendeu para o Laranja-Racional; geralmente, eles são chamados de Republicanos de Wall Street porque estão mais interessados em coisas como Economia Mundicêntrica, em como incentivar os negócios e as empresas, e assim por diante. Eles também passaram a se interessar por prosperidade de uma forma diferente da dos crentes tradicionais.

Então, o que passamos a ter foram três partidos políticos e dois são mundicêntricos. Mas, como se diz, "um é pouco, dois é bom, três é demais", quando adicionamos os valores verdes do Multiculturalismo, Diversidade, etc. no topo dos antigos valores liberais, surgiram as "guerras culturais". Esses são dois sistemas de valores que não se dão bem. Os antigos Democratas acreditam, por exemplo, na liberdade individual, na Primeira Declaração de Direitos e também na liberdade de expressão, enquanto a nova orientação dos Democratas não acredita em valores individuais, mas em valores coletivos chamados de "justiça social".

Os antigos Republicanos que passaram para o Laranja, e se tornaram uma espécie de nova voz republicana, também adotaram os valores laranja dos antigos Democratas! Esses novos Republicanos laranja acreditam muito nos direitos individuais e defendem a Primeira Emenda; as únicas pessoas que você encontra agora que citam a Primeira Emenda são essas novas vozes republicanas. Os antigos Democratas foram silenciados pela nova Esquerda, mas eles ainda votam nos Liberais dos velhos tempos se os encontram. Qualquer pessoa hoje em dia chamada de "centro" se reporta aos antigos valores liberais laranja, e o progressista agora significa apenas o Verde. O tradicionalista puro continua se reportando apenas ao Âmbar.

Portanto, temos esses três diferentes sistemas de valores. Foi quando as guerras culturais eclodiram e introduziram essa polarização da qual estamos falando, porque quando havia apenas Laranja e Âmbar, eles conseguiam se dar bem

e talvez, ocasionalmente, brigar e não gostar um do outro, mas havia apenas os dois e você escolhia um ou outro, o que era bem fácil.

Quando surgiu o Verde, tornou-se particularmente difícil decidir se você quer ser um Liberal à moda antiga ou um Liberal esquerdista, porque esses dois realmente não simpatizam um com o outro; eles são muito diferentes. O Verde, especificamente, sempre acha que "a diversidade é nossa força e somos um país multicultural". E não é que não seja verdade. O problema é que o Verde introduziu certas fragmentações que ele ainda não consegue integrar. Por exemplo, uma missão multicultural só funcionaria se você tivesse uma vanguarda no Integral, porque o Integral saberia como unir todos esses fragmentos multiculturais. Mas se você não tem pelo menos um centro de gravidade que seja verdadeiramente Integral, não pode afirmar que possui valores Integrais, porque não possui, e então o Multiculturalismo se torna uma Cultura fragmentada.

O ramo Liberal esquerdista, o Liberal original, foi adotado inteiramente pelas universidades, academia, Hollywood e a mídia jornalística, que passaram a ser, na prática, quase que esquerdistas genuínas. E Donald Trump foi eleito por uma grande parte de pessoas que votaram nele por estarem cansadas do "politicamente correto", que atua contra elas o tempo todo por meio desse grupo político de extrema Esquerda. Elas votaram em Trump porque ele é inteiramente contra o politicamente correto.

Não estou dizendo que isso seja bom ou ruim, embora seja verdade que Donald Trump foi responsável por muitos problemas; mas foi esse grupo que, em grande parte, o elegeu. Escrevi sobre isso em "Trump e um Mundo Pós-verdade".² Muitos outros comentaristas políticos também escreveram sobre esse tema.

Joe Biden foi eleito apoiado por toda a Academia, toda a Imprensa e toda Hollywood. Assim, temos de observar o efeito líquido por que esses grupos o apoiaram automaticamente: simplesmente porque ele não é Donald Trump, independentemente de quaisquer qualidades positivas que pudesse ter. Eu acho que Biden tem qualidades positivas muito reais. Mas essa não é a principal razão pela qual ele foi eleito. O principal motivo foi que ele retirou o politicamente correto da equação. O benefício positivo que somente isso gerou, além do que o próprio Biden traz para a cena, o fato de que ele não é Donald Trump, tem uma enorme influência positiva e é por isso que, creio, ele, muito provavelmente, poderá contribuir para a cura dessa fratura que o Verde fragmentado inicialmente provocou.

² Disponível em www.ariraynsford.com.br. (N.T.)

Como eu pessoalmente penso sobre Biden: embora ele seja da minha geração, eu me preocupo que ele possa não aguentar e, aí, Kamala Harris assumiria a presidência. Sinto-me menos à vontade sobre Kamala Harris do que sobre Joe Biden. Acho que ela pode ser um problema. Olhar para o cenário político e a maneira como ele se transformou em todo o mundo, de um sistema de dois partidos para um sistema de três partidos, é muito importante. E é tão importante que estou pensando em escrever um livro sobre essa questão; acho essencial que as pessoas tenham uma visão Integral do que está acontecendo.

Eu tenho muitos dados, poderia apresentar diversas informações se tivéssemos mais tempo do que apenas alguns minutos para falar sobre o tema e, claro, sempre que se escreve sobre Política, deve-se ter cuidado. Mas eu meio que quebrei essa regra quando escrevi "Trump e um Mundo Pós-verdade", onde levantei algumas das mesmas questões que estou comentando aqui agora.

Em suma, eu acho que a eleição de Joe Biden pode ajudar a aliviar essa fratura e essa polarização crescente que estamos vendo agora, e que vivemos com Donald Trump. Os três principais sistemas de comunicação na América – a Academia, a Imprensa e Hollywood – estão tão arraigados na orientação da extrema Esquerda ou Esquerda radical (tendo em mente que classificá-los de extrema Esquerda ou Esquerda radical é em si mesmo depreciativo) porque a maioria das pessoas inteligentes em qualquer cultura, particularmente a Academia e a Mídia, estão no Verde, por ser ele a vanguarda no mundo de hoje. Minha única reclamação sobre o Verde é que ele se transformou no Verde radical, que eu chamo de "Verde fragmentado". É o Multiculturalismo se tornando um absoluto, a Diversidade se tornando um absoluto; e eles acreditam nisso de forma tão absoluta que tendem a regredir ao nível Absolutista, o nível Âmbar-Etnocêntrico. Com essa postura regressiva, eles sustentam que nem mesmo precisam dialogar com seus oponentes e assim os *campi* universitários são famosos agora porque toda vez que um orador conservador aparece para dar uma palestra, ele é reprimido. Eles nem mesmo querem falar com ele. Eles simplesmente não querem ouvir o que ele tem a dizer. E isso, claramente, foi longe demais! Esse é o único problema que eu tenho com o Verde – em relação à Cultura.

Quando parte dos Verdes regrediu ao nível Âmbar-Etnocêntrico, ela estava, tecnicamente, assumindo uma orientação "fascista", pois é daí que vem o Fascismo. É uma atitude "eu" contra "eles", "nós" contra "eles", que acredita em "meu grupo é o povo eleito". Essa crença é etnocêntrica.

Clare Graves chama o estágio Âmbar de "Absolutista", porque suas crenças são consideradas de forma absoluta, e é isso que o Fascismo faz. E não importa em

que estágio você está quando se torna absolutista; você regride ao estágio Absolutista, com uma orientação âmbar!

Isso também é parte do problema porque as pessoas que o Verde regredido encontra no Âmbar estão lá pela primeira vez. Elas são pessoas como a Ku Klux Klan (KKK) ou os Neonazistas, que são realmente fascistas. E então, ao se deparar com pessoas de quem discorde, que não necessariamente estão no Âmbar, o Verde regredido tenderá a usar o pior epíteto que consegue pensar: "Hitler", significando "você é fascista".

A questão é que se houvesse um grande número de pessoas no nível âmbar fascista, isto seria um problema. O *Southern Poverty Law Center* é um *think tank* com orientação de extrema Esquerda. Assim, você esperaria que eles apresentassem estatísticas que ajudassem a extrema Esquerda. Entretanto, suas estatísticas indicam que em 1920, na América, o número de membros da KKK era cerca de 4.000.000, o que é surpreendente, enquanto hoje eles estimam que haja aproximadamente 6.000 membros na KKK. Portanto, não estamos indo na direção errada! Poderíamos juntar toda a KKK em um único estádio de futebol! Logo, não acho que seja algo com que devamos nos preocupar. Não é significativo.

Outra evidência do surgimento do Verde através do Laranja, e você deve ter notado isto nos últimos 5 ou 6 anos, é que tem havido um movimento cada vez maior de pessoas que eram democratas, mas que se tornaram republicanas ou, pelo menos, dizem "eu não sou mais democrata". Elas costumam falar: "eu não abandonei os democratas, os democratas é que me abandonaram". Elas ainda estão na posição liberal original do Laranja, ainda acreditam em direitos individuais, em liberdade de expressão e clamam por isso; em seguida, explicam que a razão de não serem mais membros do Partido Democrata é... e listam todos os valores verdes! Citarão os guerreiros da justiça social, os que não acreditam mais na liberdade de expressão, etc. Desse modo, você encontra um bom número de intelectuais bem conhecidos que, se não abraçaram totalmente os valores republicanos – porque metade dos Republicanos ainda estão no Âmbar e a outra metade passou para o Laranja – começam a criticar os Democratas modernos, a extrema Esquerda, e isso inclui pessoas como Jordan Peterson, Dave Rubin e muitas outras bem conhecidas *online*; a *Dark Web* intelectual é frequentemente acusada pela extrema Esquerda de ser fascista. E é daí que vem tudo isso. Portanto, uma compreensão desses três estágios de engajamento político é muito importante e acho que continuará a sê-lo nos próximos anos.

6. Ken, como você vê a transição para um Direito Natural, em que deixaríamos de ser propriedade mercantil do Estado desde o momento em que nascemos, com nossa falsa identidade em um cartão com um número com o qual nos identificamos e onde poderíamos ser humanos livres em um planeta livre? Um mundo onde pudéssemos praticar a ajuda mútua e a interdependência, utilizando os recursos naturais e os avanços tecnológicos de maneira respeitosa. Você acha que é possível e que um dia estaremos prontos para isso?

Ken: Uma das opções importantes para a espécie humana daqui para frente é, claro, que pelo menos 10% dela chegue à Segunda Camada e desejamos que isso aconteça; mas outra coisa que pode acontecer é que um Verde saudável se sobreponha ao Verde fraturado. Isso nos proporcionaria uma versão sadia de nossos valores verdes. Acho que isso é, no mínimo, teoricamente possível.

Vemos isso em muitas das vanguardas do passado. Às vezes, elas começam saudáveis, depois passam por um período em que ficam doentes ou desconcertadas e então, frequentemente, voltam ao normal. Enquanto outras já começam doentias, numa versão fragmentada desde o início, mas conseguem se recompor e tudo acaba bem. Teoricamente, é possível que o Verde seja cerca de 20 a 24% da população, dependendo do critério de cálculo. Creio que pelo menos um terço dessa porcentagem adotou a versão do Verde fragmentado, simplesmente porque o Verde ainda está na vanguarda e sempre que há uma vanguarda na sociedade, começamos a sentir isso de alguma forma – exatamente como no Iluminismo ocidental, quando apenas 10% da população havia atingido o Racional e, mesmo assim, parecia que o Laranja já estava entranhado nos nossos ossos, por assim dizer. As pessoas passaram a prestar atenção aos cientistas racionais desde a Idade Média, mesmo que elas não estivessem totalmente no estágio Racional. Portanto, percebemos que a vanguarda influencia a população à medida que ela se desenvolve.

Em termos da probabilidade de isso acontecer, hum... Por exemplo, acho que uma das razões pelas quais nosso Verde de ponta alucinou durante nossas guerras culturais foi por causa de Donald Trump. Algumas pessoas (dos 20% da vanguarda mais inteligente de nossa cultura) olharam para ele e simplesmente não conseguiam acreditar que um homem tão narcisista pudesse se tornar presidente dos Estados Unidos. Era insano! Até mesmo o *New York Times* (supostamente considerado o melhor jornal do mundo), começou escrevendo editoriais terríveis sobre Donald Trump; em seguida, ocasionalmente, uma manchete de primeira página dizia coisas ligeiramente ruins sobre ele, até chegar a uma primeira página

inteira dizendo coisas como: OK, nosso presidente imbecil fez outra coisa idiota ontem que não conseguimos acreditar! Exatamente assim. Chegamos a esse ponto!

Isso é o que levou a polarização deste país a alturas extremas, porque como as pessoas estavam indignadas com Donald Trump, elas reagiram da única maneira que uma pessoa consegue nesse estado, já que ele afeta a estrutura do cérebro, da mente, da consciência! Elas pegaram o Multiculturalismo e começaram a fragmentá-lo; pegaram o Verde e começaram a fragmentá-lo. Isso aconteceu, em grande parte, como uma reação a Donald Trump.

Essa situação foi praticamente inédita, pelo menos quando nos lembramos de como foram os presidentes deste país. Lemos histórias sobre o começo da política americana: ela era realmente medonha e a imprensa publicava coisas terríveis sobre os candidatos presidenciais e sobre os políticos em geral. Mas esse sujeito era novo na política e as pessoas simplesmente não conseguiram conter suas opiniões naturais sobre ele – isso tornou-se tão negativo, tão profundo e intenso a ponto de elas simplesmente passarem a compartilhar um ódio visceral.

É por isso que eu ainda considero o Verde fragmentado como sendo uma grande parte do problema. Porém, acho que o Verde não teria se fragmentado tanto sem Donald Trump. A razão pela qual estou mencionando isso é que se você tem alguém como presidente que respeita e admira, fica mais propenso a agir não como um Verde fragmentado, mas sim como um Verde saudável. Acho que é por isso que Joe Biden foi eleito: porque tantas pessoas estavam tão cansadas de si mesmas por causa das opiniões doentias que tinham sobre Donald Trump que, simplesmente, não aguentavam mais e então pensaram: "é isso, vou votar nesse velhote que vai ter um derrame em seis meses, mas mesmo assim será melhor do que Donald Trump".

Por exemplo, ainda sou suficientemente jovem para me lembrar de quando John Kennedy foi presidente; as pessoas simplesmente o adoravam e você sentia isso. Você queria ser alguém melhor por causa daquele homem; e ele tinha uma esposa incrivelmente legal, Jackie. Essas coisas causam impacto, especialmente quando você considera algo tão delicado como ajudar as pessoas a se desenvolverem para estágios mais elevados. O que você não deseja é alguém ostensivamente no topo da grade agindo como um Donald Trump. Simplesmente não ajuda muito.

Uma das razões pelas quais Donald Trump quase conseguiu se reeleger e porque gostavam dele era o fato de que quase tudo o que fazia era contra o politicamente correto. Ele baixava o nível, falava dos mexicanos: ah, sim, eles são

estupradores, trazem a droga deles, são traficantes. Se qualquer outro candidato presidencial tivesse tentado fazer algo assim, tomaria um tapa no pé do ouvido que faria sua cabeça girar. Não Donald Trump! Por quê? Porque ele aplica sua postura contra o politicamente correto em quase tudo de ruim que faz. Kellyanne Conway³ ressaltava que os seguidores de Trump eram antipoliticamente corretos, fossem o que fossem, e é por isso que tantos americanos toleraram tanta coisa dele, já que estavam fartos da atmosfera politicamente correta que os sufocava!

Lembre-se, essas são pessoas que poderiam ou seriam demitidas de seus empregos se dissessem algo que fosse considerado politicamente incorreto; elas estavam realmente cansadas disso. Eu não sei que outros motivos levaram as pessoas a votar em Trump, mas, com certeza, esse foi um deles. Como Robert Keagan resalta: três em cada cinco americanos não chegam ao estágio racional Laranja. Isso significa 60% dos americanos! É muita coisa!

7. Em que livro(s) você está trabalhando atualmente e quais são seus planos para futuras publicações? Haverá uma nova edição de *Transformations of Consciousness*? Ou algo sobre o que você chamou de "Overview" e "Superview"? Qual livro seu você mais gosta e em qual você diria que está o seu maior ensinamento?

Ken: Bem, um dos meus favoritos e, ao mesmo tempo, o livro com o qual tive muitos problemas é *A Brief History of Everything*. Eu gosto dele porque é, provavelmente, o meu livro mais vendido e quando alguém me diz que realmente apreendeu o Integral depois de lê-lo, eu me sinto recompensado. Meu editor me disse que eu não conseguiria escrever um livro com o formato de Perguntas e Respostas e naquele momento eu apenas respondi: "não, vou conseguir". E ele retrucou: "OK". Hoje em dia, o livro está desatualizado porque não toca em pontos como *Growing Up* [Crescer], *Waking Up* [Despertar], *Showing Up* [Expressar-se Conscientemente], *Opening Up* [Abrir-se] e *Cleaning Up* [Depurar-se], e coisas assim. Mudei minha abordagem quanto à nomenclatura dos níveis em relação à nomenclatura de *Psicologia Integral*, onde examinei cerca de uma centena de modelos de desenvolvimento diferentes e os listei em forma de tabela no final do livro.

³ Kellyanne Conway foi a diretora da campanha eleitoral de Donald Trump em 2016 e, depois, Conselheira do Presidente entre janeiro de 2017 e agosto de 2020.

Sempre tenho livros diferentes que pretendo escrever na minha cabeça e, nessa ocasião, pensei: vou fazer uma versão atualizada de *A Brief History of Everything*. Sim! E fiz! É meu livro mais recente, chama-se *Making Room for Everything* e é uma abordagem semelhante a *Brief History*, porém atualizada, pois trata de todas as novas ideias ou novas abordagens para ideias antigas. No momento, estou revisando a edição, o que é muito simples para mim, pois não preciso editar muito. Acho que vai dar certo.

Ainda tem o que acabei por chamar de "Volume II" por tantos anos; quando pensei em como intitular esse livro, chamei-o de *Volume Dois* porque é o segundo volume da *Trilogia Kosmos*, que começou com *Sexo, Ecologia, Espiritualidade*. E ele está praticamente pronto. Eu tenho cerca de mil páginas de manuscritos, e provavelmente vou chamá-lo de algo como *Sexo, Carma e Criatividade*. A única razão por que a primeira palavra é sexo é a promessa que fiz a um velho amigo, há muito tempo, quando terminei de escrever *Sexo, Ecologia, Espiritualidade*, que colocaria "sexo" como a primeira palavra porque livros que têm "sexo" no título sempre vendem mais. Vou completar essa trilogia e a primeira palavra em cada título será "sexo". Portanto, vai ser *Sexo, Carma e Criatividade*. É um bom livro. É tão longo quanto *Sexo, Ecologia, Espiritualidade* e cobre uma quantidade imensa de tópicos.

Eu não entendi bem a pergunta sobre o livro *Transformations of Consciousness*. Ou, ah, sim, *Transformations of Consciousness* foi o último livro que escrevi antes de conhecer Treya. Isso faz muito tempo! Foi o último livro que escrevi por um período de seis ou sete anos. A razão pela qual decidi escrevê-lo é que tive uma discussão com um acadêmico idiota que disse: "bem, você não se baseia em nenhum dado; não existem dados reais que sustentem qualquer um desses estados superiores de consciência ou qualquer coisa que você diz". Isso me irritou tanto a ponto de ainda ficar chateado de vez em quando. Então, procurei meus amigos em Harvard, fui apresentado a seis psicólogos de lá e lhes perguntei se escreveriam um capítulo para este livro. Trabalhei com pessoas como Daniel P. Brown, que muitos conhecem por causa do estupendo trabalho que ele fez na tradução de textos do Dzogchen e por ser, atualmente, um excelente professor de meditação.

A propósito, esse livro foi escrito há cerca de 30 anos e nos três primeiros capítulos, apresentei a primeira versão da *escada, escalador e visão*. Fiz uma extensa pesquisa sobre os estágios de desenvolvimento, tais como estágios cognitivos e outros estágios do *escalador*, inclusive começando pelo trabalho de Margaret Mahler e seus estágios de desenvolvimento do eu e pelo trabalho de Jane Loevinger. Escrevi sobre como esses estágios se desenvolvem e sobre a *visão* que

se tem em cada um deles. Esse continua sendo um importante trabalho meu e ainda o indico como um texto fundamental.

Na verdade, eu não penso em atualizá-lo porque, antes de tudo, o que escrevi lá ainda é válido, bem como a maioria das coisas que os outros coautores escreveram. Daniel P Brown, por exemplo, continuou seu trabalho pesquisando um enorme número de sistemas de meditação em todo o mundo e concluiu por cinco estágios principais que, essencialmente, correspondem aos meus estágios *denso*, *sutil* e *causal*. Ele apresentou esses mesmos estágios em seu livro; portanto eles parecem permanecer os mesmos. Eu realmente não sinto nenhuma urgência em refazer esse livro.

Em relação a "Overview" e "Superview", eram nomes técnicos de visões de mundo provenientes da Terceira Camada de Consciência e a razão por que esses nomes ainda estão circulando e as pessoas ouvem sobre eles é que eu pensei anteriormente em dá-los aos dois volumes seguintes da *Trilogia Kosmos*. Mas agora não penso mais em usá-los; como lhe falei, usarei *Sexo, Carma e Criatividade* para descrever o *transcender e incluir*, a estrutura de Eros em todo o Kosmos.

8. Em 2008 foi publicado o livro *Prática de Vida Integral* em Inglês. Passados 12 anos, parece que o movimento que ele poderia ter gerado está meio bloqueado. Até mesmo seus autores não seguiram essa linha. O que você mudaria se o livro fosse escrito hoje? Qual seria o caminho a seguir para uma Prática de Vida Integral na atualidade? Por que você diria que o Movimento Integral tende mais para um Corpo Filosófico do que para um Ativismo Prático?

Ken: É difícil dizer por que um livro não decola. A única ideia que me ocorre e hesito em apresentá-la, pois não quero parecer que estou me gabando, mas se eu tivesse de fazê-lo de novo, provavelmente o escreveria sozinho. Ele foi escrito por duas pessoas e são duas pessoas ótimas; eu as amo muito e acho que fizeram um bom trabalho, considerando o quanto eu não contribuí para ele. Repassamos todos os detalhes teóricos, e ainda me sinto bem com o material que está no livro; considero-o muito bom para ser usado em aspectos práticos de como aplicar a Teoria Integral. É quando vivenciamos de fato uma Vida Integral, quando criamos programas onde realmente fazemos uma prática de vida real.

Tenho sido um editor da *Shambhala* por quase toda a minha vida adulta e, constantemente, olhamos para os autores e os livros que eles escrevem, como eles

se saem, bem ou não tão bem; tentamos descobrir por que esse livro vendeu bem e aquele não, e assim por diante. A única razão pela qual mencionei que poderia escrevê-lo eu mesmo é que uma coisa que descobrimos é que, às vezes, um autor tem uma maneira particular de escrever que atrai um grupo específico. Se ele escrever qualquer livro, venderá uma grande quantidade, porque esse grupo vai comprar o que quer que ele escreva, já que simplesmente gosta do autor.

Quando fazemos essa análise sobre o meu material, parece que tenho um grupo bem grande que compra praticamente qualquer livro que eu escrevo e, portanto, o pensamento é que, para se ter uma série mundial de grupos semelhantes, o livro tem de vender muito. Minha sensação é que as pessoas que gostam de mim e estão acostumadas a comprar meus livros Integrais são capazes de perceber se fui eu mesmo que os escrevi e aí o lerão. Poderão gostar ou não.

Portanto, esse seria um pré-requisito para que esses tipos de livros fossem divulgados, de forma que as pessoas começassem a criar grupos baseados neles. Assim, eu daria um endereço de e-mail através do qual elas pudessem entrar em contato e que também incluiria entrar em contato comigo. Se fizéssemos algo assim, acho que veríamos mais aplicações práticas sendo realmente difundidas.

Os princípios de uma Prática de Vida Integral são essencialmente os que abordamos naquele livro e eu poderia passar pelos seus temas, mas não acho que precisamos fazer isso agora. Tenho certeza de que, se me sentasse e o lesse, acrescentaria ou retiraria algo, mas nada que me venha à mente neste momento.

"Se você quer começar um grupo, nós o incentivamos." Se tivéssemos colocado isso no livro, acho que teria ajudado enormemente. Eu sei que quando Mike Murphy e George Leonard criaram seu livro sobre "Práticas de Vida Transformativa", eles incluíram esse tipo de anúncio nele e isso ajudou muito.

9. Em seus livros *Trump and a Post-Truth World* e *The Religion of Tomorrow*, você cita que 5% da população está na Segunda Camada. Isso equivale a 350 milhões de pessoas que entendem, entre outras coisas, que cada ser humano está evoluindo em diferentes níveis de consciência e, portanto, aceitam os pensamentos e valores do outro. Onde você acha que essas pessoas estão posicionadas, o que você acha que elas estão fazendo? Porque parece que elas estão muito separadas dos meios de comunicação, instituições, associações, atividades públicas e até de livros. Você não acha que precisaríamos de um pouco mais de envolvimento desse assim chamado "povo evolucionário"?

Ken: Lembre-se de que a grande maioria das pessoas que estão em um determinado estágio de desenvolvimento não tem a mínima ideia de que estão nesse estágio. Quando um psicólogo do desenvolvimento diz: 23% da população está no Verde, provavelmente menos de 1% tem alguma compreensão do estágio de desenvolvimento em que está, o que significa que se 5% da população estiver na Segunda Camada [Integral], esses 5% não aparecem na tela. Bem menos da metade, ou cerca de 1%, está consciente de seu estágio e o percentual que conhece o meu trabalho é ainda menor. Portanto, a porcentagem mundial que conhece o Integral é muito pequena. É por isso que você não os vê.

10. Em alguns de seus livros, você fala sobre "a morte da Psicologia e o nascimento do Integral". Por que você diz isso? Você realmente acha que a Psicologia tem uma data de validade? Ou é apenas uma forma simples de falar para nos abrir para a realidade Integral?

Ken: Sim, acho que foi uma forma de apresentar o Integral em termos da expressão "morte da Psicologia". Na verdade, eu a tomei emprestada de um teorizador da Psicologia bastante conhecido, que havia escrito essa expressão em uma nota de rodapé de um de seus livros; ele estava apenas fazendo uma espécie de comentário da sua cabeça, mas ele ficou marcado em mim porque essa pessoa também usou fatos e mencionou "uma era integral". E eu acho que ele estava apenas olhando como um psicólogo que escreveu muita coisa sobre Psicologia, sua história, suas teorias e assim por diante. Creio que ele estava ciente do grande número de diferentes escolas de Psicologia que conhecemos agora. Ele realmente almejava que elas se unissem, o que seria a morte de todas elas e o nascimento de uma Psicologia Integral que as integraria. Normalmente, quando uso uma frase de outro autor, quase sempre cito a fonte, principalmente se for em algum trabalho vagamente acadêmico que esteja escrevendo. Nesse caso, eu não fiz isso por algum motivo. Não mencionei esse autor e acho que a razão de não o ter feito é porque ele havia colocado essa expressão em uma nota de rodapé, donde concluí que não parecia tão importante para ele. Quando a li pela primeira vez, notei isso, mas ela me marcou desde então.

11. E o que dizer sobre a Filosofia? Você diria que a Filosofia está morta? Que perdeu sua função iluminadora? Parece que as ideias, sentimentos e opiniões das pessoas estão tão fragmentados e polarizados; perdeu-se a curiosidade pela

Evolução real; há mais práticas para o bem-estar do que leituras e discussões intelectualizadas, deixando-se de lado a Linha Cognitiva. A Prática Integral pode nos levar à Iluminação por si mesma?

Ken: Na verdade, acho que o que estamos vendo acontecer – e, em certo sentido, isso pode ser dito tanto para a Psicologia quanto para outras disciplinas acadêmicas – é um ligeiro aumento no interesse que as pessoas estão demonstrando pela Filosofia. A Filosofia está passando por uma espécie renascimento e a razão é a Internet – como uma nova Revolução de Gutenberg – que aumentou o número de pessoas que têm acesso à informação. Basta pensar em publicação de livros. Se uma editora publica um livro, é um livro acadêmico difícil e vende 10.000 exemplares, ela fica maravilhada, completamente feliz, ganha dinheiro, cobre o adiantamento que deu ao autor. Ela tem retorno.

Hoje em dia, as pessoas que são "estrelas" da Internet conseguem atingir 20 milhões de seguidores. Oh, meu Deus, nunca aconteceu algo assim antes! Literalmente! Jordan Peterson, por exemplo; você já ouviu falar dele porque ele tem quase 1 bilhão de visualizações! Muitas dessas "estrelas" (como Jordan Peterson) enfatizam a importância da Filosofia, pois elas dão explicações filosóficas. Mencionei Jordan Peterson, como poderia ter mencionado Dave Rubin ou Joe Rogan. Esse último apresenta um *podcast* visual uma vez por semana e tem 4 milhões de assinantes; isso significa que muitas pessoas estão recebendo a comunicação dele. E Joe Rogan é um fã da Filosofia, da mesma forma que Dave Rubin.

A propósito, os três não se consideram mais Democratas. Se você lhes perguntar o que eles são, eles responderão: sou um "liberal clássico"; os três usam exatamente a mesma expressão, que significa um Laranja original liberal clássico. E essa é uma orientação favorável aos direitos individuais, à liberdade de expressão, etc. Uma vez que temos esse tipo de *background* circulando no meio de tantas pessoas, e boa parte dessas "estrelas" da Internet são filósofos, está ocorrendo um aumento de 2% no interesse pela Filosofia. E 2% de 4 milhões é muita gente!

A *Dark Web* intelectual – a propósito – tem várias centenas de indivíduos que seguem basicamente uma orientação filosófica, de Sam Harris a Eric Weinstein e outros; e se há algo que eles não gostam é do Materialismo Científico. Quando o Materialismo Científico substituiu a Filosofia, ele disse: "toda a Filosofia é como enxugar gelo, está toda errada, não é científica, não consegue fornecer nenhum tipo de critério de crença verificável". Hoje em dia o Materialismo Científico está

começando a se esvaír; as pessoas estão começando a buscar suas próprias filosofias de fundo e acho que é isso que causou esse crescente interesse pela Filosofia.

12. Que tipo de problemas você prevê para a Comunidade Integral nos dias à frente, pois parece que ela também está muito fragmentada? Algumas pessoas dizem que a Teoria Integral em si está obsoleta e aceitam como Integral outras teorias que nem mesmo contemplam três dos seus elementos. Mas elas fazem isso para serem mais inclusivas, é o que dizem. O que você recomendaria para unir essas divisões (wilberianos e não wilberianos que dizem ser integralistas)? E o que você acha que vai acontecer com a Teoria Integral no futuro? Você tem alguém em mente, em quem confia e com quem se sente confortável para manter sua mensagem psicoespiritual e filosófica?

Ken: O Integral no todo está prosperando. Eu diria que há um aumento constante no interesse pelo Integral. Meus livros – por exemplo – continuam vendendo cada vez mais e são citados publicamente por um grande número de pessoas. Como você sabe, quase todo mundo em Hollywood conhece o Integral e na Academia sempre há uma ou duas pessoas por departamento que já ouviu falar dele. Até na política: Al Gore; Bill Clinton, por exemplo, adora e o cita o tempo todo. O Integral continua a crescer, mas no âmbito dessa população cada vez maior, há, é claro, alguns fragmentos cindidos e eles também aumentaram. Em parte, isso provém de um efeito colateral natural, pois quando você aumenta a quantidade de pessoas que estão interessadas em algo, você também aumenta a disputa dentro do grupo.

Portanto, o que eu diria é que as pessoas devem ter cuidado com isso, na medida em que uma abordagem Integral realmente significa algo para elas. Eu diria que elas devem ser cuidadosas para adotá-la da forma mais completa e Integral possível. Existem muitos assim chamados filósofos integrais em todo o mundo – e eu conheço vários – e, como a maioria deles, aprendi coisas com diversos autores. E sempre que encontro alguma ideia que considero muito boa, eu automaticamente me aposso dela, pois a colocarei em um livro futuro. Sempre fiz isso porque nunca me importei muito com quem teve a ideia, porque o que me interessa é apenas a ideia em si; eu busco a verdade onde quer que eu possa encontrá-la. As pessoas são mais do que bem-vindas para usar a abordagem de outro autor; apenas certifiquem-se de que a abordagem cobre o máximo da

essência do meu trabalho ou, senão, não vai ser tão Integral quanto poderia ser; e é isso o que mais tenho visto acontecer.

As pessoas tomam conhecimento do Integral e ficam muito impressionadas. Isto é, elas leem e ficam maravilhadas. Em seguida, muitas começam a pensar que o Integral é ideia delas, afirmam isto e começam a escrever textos ou livros. Percebo que elas raramente incluem 10% do que eu incluo e, ainda assim, continuam fazendo essas afirmações e sempre conseguem outras pessoas que concordam com elas; é preciso ter cuidado com isso. Novamente, eu acho que se as pessoas quiserem escolher algum outro filósofo, que se diga integral ou não, se isso realmente faz sentido para elas, tudo bem. Adotem esse filósofo, citem-no ou usem-no, mas não digam que ele é Integral. É isso que quero dizer.

Nesse sentido, acho que há um grande mal-entendido sobre a palavra "Integral" e o que ela significa para nós. Por exemplo, Roy Bashkar e Edgard Morin com o Realismo Crítico e a Teoria da Complexidade, respectivamente. Essas teorias não são Teorias Integrais e é lamentável que sejam apresentadas como tal. Edgard Morin incluiu três abordagens em sua Teoria da Complexidade, que chamou de o Bom, o Belo e o Verdadeiro, e Sean Esbjörn-Hargen passou a apresentá-la como uma versão atualizada do Integral, achando que ela realmente lidava com todas as áreas de todos os quadrantes. Entretanto, este cavalheiro francês usa o Bom, o Belo e o Verdadeiro essencialmente a partir do Quadrante Inferior Direito. Em outras palavras, ele não está de fato integrando-os, está apenas obtendo uma visão materialista científica de todos os três, mas como incluiu os três, ele passa a ser integral, apesar de não propor uma Teoria Integral. Quanto ao outro cavalheiro, Roy Bashkar, quando Sean diz que "todos se encaixam – porque Edgar Morin foca o Quadrante Inferior Direito, Roy Bashkar foca este quadrante e Ken também foca este quadrante", bem, ele, Sean, ainda usa os quatro quadrantes para integrar os materiais. Pelo menos, ele usa meu material para explicar sua nova abordagem Integral!

Isso é o que eu tendo a encontrar: pessoas que pensam que têm uma nova abordagem Integral e muitas vezes acham que estão cobrindo tudo o que eu cubro, mas não estão. E isso porque elas não percebem a importância realmente sutil nas diferenças de todas as áreas que apresento, isto é, Quadrantes, Níveis, Linhas, Estados e Tipos. E se você não considerar todos eles – além do Sistema do Eu e do Trabalho com a Sombra – você não está fazendo uma Teoria Integral, porque não está cobrindo todas as bases e nem a forma como elas devem ser cobertas. É por isso que não elas não são tão Integrais quanto poderiam ser, se incluíssem tudo – como deveria ser.

Então, sim, esse é um problema e estou mais ou menos me acostumando com ele. Eu ainda o condeno quando o encontro. Quer dizer, ainda o critico, mas não fico dramaticamente aborrecido como ficava quando era mais jovem porque, como disse antes, não me aborreço mais. Se algo me aborresse, seria isso: as pessoas que afirmam ser Integrais e não são realmente tão Integrais!

Eu investi muito tempo juntando todos esses elementos na Estrutura Integral completa porque acho que eles são extremamente importantes e precisam ser incluídos. Quando alguém diminui a Estrutura, isso significa que está jogando fora algo que não deveria e deixando de incluir coisas relevantes. Eu dediquei bastante tempo a inúmeros pensadores e sei o quão importante é o trabalho deles.

Quanto ao futuro da Teoria Integral, minha sensação é que, desde meu primeiro livro, *O Espectro da Consciência*, sempre encontrei uma certa dificuldade porque tentei ser inclusivo. Uma das coisas que se deve dar atenção é aos estudos de desenvolvimento, pois eles são incrivelmente importantes e também quase universalmente esquecidos ou negligenciados – continuarei incluindo estágios de desenvolvimento.

O lado negativo disso, que não é muito frequente, é que, para entender uma filosofia, você tem de estar, pelo menos, em um determinado estágio de desenvolvimento ou você simplesmente não consegue! Sempre enfrentei essa questão e ela tem se mostrado um problema real. Esse aparente narcisismo é o que algumas pessoas chamam de nazismo, o que é loucura, porque significa que elas não conseguem compreender. E isso é, de fato, um problema!

Vejo o futuro se desdobrando já que, pela primeira vez, temos algo entre 6 ou 7% da população nos estágios de desenvolvimento da Segunda Camada, e estamos caminhando na direção certa. Assim, podemos assumir que, provavelmente, dentro de 10 anos, a porcentagem da população no Integral atingirá 10% e isso significa que você conseguirá percebê-lo. E se você não estiver em estágios de Segunda Camada, ou se algumas de suas inteligências múltiplas não tiverem atingido a Segunda Camada, você não terá capacidade de dar opiniões sob a ótica da Segunda Camada. E é aí que grande parte da população está hoje com relação ao meu trabalho.

Minha obra já passou pelas mãos de muitas pessoas e, na verdade, o sucesso que tive é realmente notável. É por isso que não tenho do que reclamar: não são muitos os filósofos que têm alguém como Bill Clinton citando-os ou Al Gore dizendo "este novo livro é o meu favorito", ou Sharon Stone, ou Julia Ormond. Tem sido sensacional! E sinto que realmente posso morrer amanhã, muito feliz com a

quantidade de pessoas que pude ajudar e que se enriqueceram com o meu trabalho.

Isso é ótimo e – tendo em mente que o centro de gravidade da população continua a se mover para níveis cada vez mais elevados, porque todos nós temos um Eros inerente em nós – minha sensação é que a porcentagem da população mundial que atinge o Integral vai continuar se expandindo, e quanto mais se expandir, mais gente vai descobrir o meu trabalho e eu vou encontrar mais pessoas no Integral voltadas para o bem comum. Por isso, eu acho ótimo e espero que aconteça. Creio que vai acontecer, só não sei é com qual velocidade. Considerando uma conjectura ousada sobre a direção que meu trabalho está tomando, pela primeira vez na minha vida não estou tão preocupado com o fato de que as pessoas precisam se desenvolver até um determinado estágio para comprar um dos meus livros, apreciar seu conteúdo ou dizer que gostam do Integral. Eu realmente me sinto bem com relação ao mundo, quando se trata disso.

Certamente, eu gostaria que isso ocorresse mais rápido, simplesmente porque temos um imenso número de problemas e acho que uma das abordagens mais amplamente aceitas para a solução de problemas que enfrentaremos no futuro será a Integral. Ela será uma prática comum e o mundo agradecerá. Isso é maravilhoso! Algo como "conselheira" de nossos direitos políticos e que, a propósito, é apenas um produto secundário do que acho que é a coisa mais importante que precisamos fazer como civilização humana se quisermos sobreviver. Isto é, levar em consideração os Quadrantes do Lado Esquerdo [interiores] da nossa realidade. Hoje, temos o Materialismo Científico. Hoje, temos essa quantidade enorme de coisas provenientes do foco nos Quadrantes do Lado Direito [exteriores] e eu digo: "fantástico, está feito". E isso vai continuar com a tecnologia, com a Microsoft, com o Google, etc. E vai continuar a se expandir, mas se não levarmos em conta os Quadrantes do Lado Esquerdo e não os usarmos para avaliar nosso sistema educacional, tornando-os disponíveis para mais pessoas em geral, para o desenvolvimento da religião e da espiritualidade, e assim por diante, perderemos metade da Realidade e isso será um verdadeiro pesadelo.

Se as pessoas passarem a considerar os Quadrantes do Lado Esquerdo, elas notarão que estão se movendo para estágios Integrais e poderão fazer algo com tudo isso. Tenho certeza de que será uma coisa boa para todos.

13. Estou tentando criar um grupo *We Space* [Espaço Nós] para a Prática de Vida Integral em minha cidade (como Terry Patten recomenda em seu livro *The New*

Republic of the Heart) a fim de estarmos abertos a outros ^vmemes,⁴ promover uma amizade integral e ter diálogos sinceros. Somos 4 organizadores (2 deles com visão Integral e outros 2 com mentalidade *New Age*). É muito complicado concordarmos com qualquer coisa. Como criar grupos de Prática Integral (com a ideia de ser a mudança que você quer ver no mundo) com pessoas de pensamento verde no grupo? Você pode nos dar alguns conselhos, além de termos muita paciência com suas ideias, sobre como criar um grupo aberto, como Terry Patten recomenda, para abrir a comunidade Integral para outros níveis, uma vez que ser um círculo fechado não é evolucionário? Enfim, como podemos falar sobre visão Integral para pessoas de valores pluralistas pós-modernos?

Ken: Bem, essa é uma pergunta muito boa e também muito difícil. Já que essa é uma questão bem delicada e você tem de pensar em formas muito sensíveis de trazê-la à tona, uma das coisas que você pode tentar fazer é simplesmente perguntar às pessoas.

Sugiro várias maneiras diferentes de fazer isso. Uma é simplesmente perguntar a todos: em que estágio de desenvolvimento você acha que está? Uma resposta possível é: "bem, acho que sou basicamente verde, embora pense que estou aberto a ideias Integrais". Se você conseguir fazer com que elas respondam algo assim, você pode continuar: "OK, todos vocês agora. Somos dez neste grupo; sete levantaram a mão dizendo-se Verdes. Então, como vocês sete gostariam de lidar com o *feedback*? Vocês querem tentar lidar com isso ou não?" Se elas responderem "não", todos percebem que a discussão está encerrada; e se responderem: "bem, talvez pudéssemos ter 10 minutos de *feedback* no final de cada reunião, quando todos nos falariam o que pensam", você acertou o alvo!

O que é realmente bom é que todo mundo desenvolve inteligências múltiplas e a maioria está em graus ligeiramente diferentes de desenvolvimento. Não é incomum que você encontre alguém que, digamos, no desenvolvimento moral esteja no Verde e no desenvolvimento cognitivo, no *Teal* ou Turquesa. Isso acontece com bastante frequência. Você pode conseguir chamar a atenção para esses tipos de fatos, perguntando gentilmente: "em que estágio vocês acham que estão?" E permitindo que elas discutam o assunto. Assim que você colocar a questão sobre a mesa – e essa é a parte difícil – não a torne absoluta; dirija a elas usando "Linhas".

⁴ Termo cunhado por Don Beck e Chris Cowan em sua obra *go* para caracterizar os diferentes níveis e visões de mundo. (N.T.)

"Qual é a linha em que você está? Qual é o seu nível nessa linha?" Escolha quatro ou cinco linhas diferentes para tornar o debate mais concreto.

14. Chegamos ao ápice da consciência humana como ela foi concebida? Seriam os ciborgues e a Inteligência Artificial (IA) os personagens principais da Vida para a consciência de Segunda Camada, ao invés dos humanos?

Ken: Bem, uma coisa é certa: é que a IA terá de atingir o que é chamado de *Inteligência Artificial Geral*. Hoje temos IA quase totalmente limitada. É uma IA que só consegue lidar com uma tarefa específica: jogar xadrez, jogar "Go", dirigir um automóvel ou algo assim. Porém, o que torna a Inteligência Humana tão complexa é que podemos desenvolver pelo menos uma dúzia de inteligências diferentes e cada uma delas pode passar por uma dúzia ou mais de estágios de desenvolvimento. Até que você obtenha uma IA que consiga corresponder a isso, você não terá atingido uma *Inteligência Artificial Geral*!

É uma questão complexa em si mesma e parece que – dada a direção que a IA está seguindo – em algum ponto chegaremos a uma *Inteligência Artificial Geral*. Parte da complexidade é que não temos um bom entendimento dos Quadrantes do Lado Esquerdo, porque eles foram expelidos de nossa consciência por muito tempo.

Se considerarmos os filósofos que incluem a consciência em sua filosofia global, pelo menos metade deles são o que chamamos de pampsíquicos, o que significa que eles acreditam que a consciência está presente em cada coisa do universo. Desse modo, um átomo tem um pouco de consciência e uma molécula tem um pouco mais de consciência. Alfred North Whitehead chamou isto de "preensão", o que significa que cada mônada ou todo do universo tem um pouco de "preensão": quarks têm preensão de quark, átomos têm preensão atômica, moléculas têm preensão molecular e assim por diante. O ponto é que se você está considerando a Consciência, a consciência atômica é parte da consciência molecular e a consciência molecular é parte da consciência celular. O que temos agora, infelizmente, é que quando pesquisadores trabalham em Inteligência Artificial, eles olham para dentro e veem a consciência geralmente como alguma forma de racionalidade, mas essa racionalidade, na verdade, inclui consciência atômica, consciência molecular, consciência celular e todas essas preensões são construídas em cima das outras para, finalmente, explodirem em uma consciência racional. Porém, quando alguém hoje pesquisa o interior, ele apenas percebe a consciência racional e a raspa do topo para fazer um programa que irá reproduzir a

racionalidade; e consegue fazer isso muito bem. Assim, se quisermos programar um jogo como o xadrez, conseguimos criar um algoritmo que jogue xadrez melhor do que qualquer humano; mas ainda não conseguimos desenvolver uma Inteligência Artificial que, por exemplo, seja capaz de pegar um clipe de papel. Na Inteligência Artificial o ditado típico é: o que é difícil é fácil e o que é fácil é difícil!

Costumava-se dizer, por exemplo, que um computador nunca seria capaz de jogar xadrez, porque o xadrez era o epítome da mais alta consciência que os humanos possuem, que é a racionalidade. Passados vinte anos, um jogo de xadrez de computador consegue derrotar qualquer humano. A parte antes difícil, o xadrez, acabou se tornando fácil e agora a parte difícil passou a ser o que uma criança de um ano consegue fazer. Por exemplo, um computador não consegue fazer nada que um bebê faz (chorar quando está com fome, sorrir quando está feliz, etc.) e isso mostra que a parte fácil é a mais difícil.

Creio que a razão pela qual isso é complexo é porque não temos uma compreensão suficientemente completa da consciência que inclua a consciência atômica, a consciência molecular, a consciência celular, a consciência reptiliana, a consciência mamífera, a consciência primata, pois todas elas têm as suas apreensões e não as levamos em consideração. Acho que essa é a razão pela qual não conseguimos programar a Inteligência Artificial para que ela faça qualquer uma daquelas pequenas coisas que os seres humanos conseguem fazer, uma vez que nós, seres humanos, incluímos a consciência atômica, a consciência molecular e também a consciência celular. Qualquer bebê de um ano inclui todas elas; portanto, é claro que conseguem fazer essas coisas difíceis das quais um computador não chega nem perto. À medida que o mundo for se tornando mais Integral e comece a entender que há pelo menos quatro quadrantes e, provavelmente, oito zonas, os pesquisadores da IA perceberão: "OK, temos de começar a incluir os Quadrantes do Lado Esquerdo em nossos algoritmos ou não estaremos cobrindo todas as bases e, simplesmente, não vai funcionar".

Estou assumindo que, em algum momento, vamos dar esse passo e assim que começarmos a adotar abordagens Integrais para a consciência, ela começará a corresponder à Realidade.

Aliás, isso já está começando. Por exemplo, tem um programa de computador que se chama *Sophia*, que é o mais assistido que existe. Ele está em todos os tipos de programas matinais de televisão. Assisti a um vídeo sobre como as pessoas que criaram a inteligência de *Sophia* procederam e o que me impressionou é que elas incluíram nove inteligências múltiplas e desenvolveram um algoritmo para todas as nove, embora não tenham incluído Estágios. Ao incluir

inteligências múltiplas do Quadrante Superior Esquerdo, indiretamente estavam incluindo Quadrantes. Foi fascinante ver isso e também observar como elas lidaram com exemplos de cada inteligência múltipla individual. Porém, fiquei muito decepcionado com o resultado, a ponto de alterar em cerca de dez anos minha própria estimativa de quando elas realmente acertariam, porque ele foi péssimo. A boa notícia é que pelo menos estão tentando, pois sabem que existem muito mais coisas a observar. Se considerarem Quadrantes e Níveis – uma vez que já consideraram Linhas – e adicionarem Tipos e Estados, chegam lá. Elas estão se aproximando. Suponho que isso vá acontecer daqui a 30, 40 ou 50 anos.

Há muita discordância entre especialistas sobre quando essa Inteligência Artificial Geral será revelada pela primeira vez. Já ouvi até que nos próximos 5 anos, mas a maioria diz que será para o final do século.

A consciência humana ainda não atingiu o ápice. À medida que as pessoas se tornam mais Integrais, começam a incluir mais coisas que estavam deixando de fora – observe que quase nenhum psicólogo do desenvolvimento ocidental compreende, ou mesmo conhece, Estados ou Estágios do Desenvolvimento da Consciência até o Despertar ou a Iluminação. Por exemplo, as grandes tradições do Iluminismo não conheciam nada sobre Psicologia do Desenvolvimento, *Waking Up* e *Growing Up*. À medida que as pessoas comecem a aprender mais sobre suas próprias capacidades de *Growing Up* e também sobre suas próprias capacidades de *Waking Up*, assumo – e é claro que isso faz parte do pressuposto no livro *The Religion of Tomorrow* – que elas começarão a querer ter experiências de *Waking Up*, e uma vez que essas experiências se tornem bastante conhecidas e as pessoas comecem a tê-las, isso caracterizará um enorme crescimento na consciência disponível para nós. Portanto, ao incluir *Waking Up* e *Growing Up* em seu mapa, as pessoas passarão a conhecer seu imenso potencial de crescimento e concluirão: "Uau, estou neste estágio e há pelo menos 4 ou 5 estágios acima de mim! Talvez eu consiga alcançar alguns deles." Isso também será fenomenal!

Você tem de estar pelo menos no Laranja para entender que existe algum tipo de objetivo que é verdadeiro e correto. Não creio que estejamos perto do ápice de nosso potencial de crescimento da consciência.

15. Parece que hoje em dia a computação biológica e os "robôs vivos" (de acordo com a Universidade de Vermont) chamados *xenobots* estão criando uma grande expectativa na comunidade científica, pois foi demonstrado que é possível

criar vida biológica artificial programável. Você acha que os computadores de silício vão se tornar obsoletos?

Ken: Não acho que a computação biológica vá acabar com a computação baseada no silício. Não tenho certeza de quais são as capacidades desses *xenobots*, mas uma grande parte da Revolução do Silício foi entender que as máquinas de silício poderiam funcionar tão bem quanto o cérebro humano, pelo menos em algumas áreas específicas. Portanto, esse ponto ainda não está claro para mim. Preciso avaliar o que esses "xenobots" estão fazendo para ter uma compreensão genuína do que essa tecnologia baseada no carbono consegue realmente realizar, do mesmo modo como já sabemos o que a tecnologia baseada no silício realiza. Talvez apresente um melhor desempenho. Ela é extremamente nova e está nos primeiros estágios de desenvolvimento. Creio que ainda não há condições de compará-las.

16. A pandemia do coronavírus tem provocado muitos temores, especialmente com o livro de Klaus Schwab, *COVID-19: The Great Reset*, e com a política que foi discutida recentemente em Davos. Como sua tese, Ken, sobre o reducionismo *flatland* pode ser ativada contra essa nova ideologia do século 21, ou seja, o Transumanismo?

Ken: É um desejo compreensível, bem humano. Existem algumas formas de Transumanismo. Uma das ideias básicas é que a consciência humana será capaz de ser transferida inteiramente para supercomputadores quando eles forem capazes de processar uma *Inteligência Artificial Geral* e, assim, viveremos para sempre em uma máquina baseada no silício.

A primeira coisa que eu sempre penso é: "bem, isso pode ser verdade, mas se for, certifique-se de que ninguém deixe cair a máquina em que você está porque, de repente, sua existência vai acabar para sempre!" Não consigo tirar essa ideia da minha cabeça. Assim, nunca consigo ir muito longe no Transumanismo.

Claro que dependeria de se chegar a uma *Inteligência Artificial Geral*. E a outra coisa que me preocuparia muito é que grau de consciência você definiria para si e injetaria na máquina por toda a eternidade? E se você estivesse no nível de desenvolvimento Âmbar? Você está me dizendo que não desejaria crescer mais por

toda a eternidade? E quanto ao *Waking Up*, você teria um despertar automático em qual estágio?

Tudo isso é normalmente esquecido pelos jovens *geeks* em idade universitária que não conseguem arranjar uma namorada e ficam acordados a noite toda, sentados na frente de seus computadores, digitando algoritmos. Que Deus os abençoe! Eles produzem uma grande quantidade de coisas boas, mas esta é apenas uma das fantasias masculinas dos *geeks* e eu não penso muito nela.

Vamos resumir da seguinte forma: a única consciência que eu manteria por toda a eternidade seria uma consciência verdadeiramente Integral ou, de outro modo, seria um destino terrível.

17. Como você sabe, Ken, as substâncias psicodélicas oferecem uma lente introspectiva poderosa que, por meio de seu "valor de choque" aumentado e imersão melhorada, podem desencadear uma resposta emocional mais profunda e mais rápida do que as práticas meditativas. Isso as torna mais eficazes no tratamento de certas doenças como depressão, distúrbios pós-traumáticos, anorexia, vícios, etc. Poderíamos até dizer que elas podem acender uma centelha de espiritualidade e introspecção. Assim, qual é a sua opinião sobre este Renascimento psicodélico em instituições acadêmicas como a Universidade John Hopkins ou o Imperial College? Esses estudos e experiências devem ser integrados à sociedade por meio de centros e especialistas dedicados?

Ken: Penso que sim! Eu sou um *Boomer*, nasci no final dos anos 1940 e cresci nos anos 1960. Nunca usei LSD ou outras substâncias quando elas se tornaram ilegais. Entretanto, fiquei indignado porque um grande número de pessoas que as experimentaram tiveram experiências transcendentais muito genuínas e, pelo menos, deveríamos mantê-las por perto para pesquisa. Na verdade, elas estavam nos proporcionando uma enorme quantidade de informações sobre o cérebro.

Isso me aborreceu muito. Por isso, fiquei muito feliz ao saber que a Universidade John Hopkins e alguns outros lugares começaram a pesquisar especificamente a *Psilocibyn* e outras substâncias. E obtiveram resultados reprodutíveis de pessoas tendo experiências transpessoais e transcendentais bastante profundas.

Essa pesquisa foi tão verossímil e extraordinária, que a mencionei a Jordan Peterson e ele disse em um de seus *podcasts* – acompanhados por um bilhão de

peças – que esses experimentos com *Psilocibyn* funcionam quando se trata da existência do que ele chama de "consciência absoluta", quando o ego se dissolve e você se torna um com absolutamente tudo. Eu o cito: "a existência da consciência absoluta é agora indiscutível". Ou seja, esses experimentos tiveram um grande impacto sobre Jordan e uma coisa que é admitida, até mesmo pelas pessoas que não gostam dele, é que ele sempre se baseia em uma grande quantidade de evidências científicas para sustentar o que diz. E esse é apenas um exemplo do que essas substâncias psicodélicas podem fazer.

Claro que acho que essas pesquisas deveriam ter um amplo apoio. Elas deveriam ser definitivamente legalizadas, quanto mais não seja porque, enquanto consideradas ilegais, sua realização é extremamente dificultada. Você precisa passar por uma imensa série de etapas burocráticas e governamentais para conseguir algo que se assemelhe a uma permissão legal para fazê-las, mesmo se for a Universidade John Hopkins.

Portanto, acho terrível que esses experimentos tenham sido considerados ilegais por todos esses anos, pois isto impediu o avanço desse tipo de pesquisa. E essa pesquisa nos permitirá concluir que, quando você segue as práticas do Zen Budismo, que geram um estado de consciência que é incontestável, essa verdade poderá ser apresentada como um produto do Materialismo Científico provando que existem realidades transcendentais.

18. Você é feliz, Ken? Descreva-nos sua percepção sobre felicidade e quais são para você as coisas mais importantes na vida? O que você faz para manter a felicidade no seu dia a dia?

Ken: Eu descreveria meu tipo de felicidade dizendo que o mais importante na vida são as práticas e exercícios que você pode fazer para tentar entrar nessa consciência absoluta de que estávamos falando. Os tibetanos a chamam de "Sabor Único" porque você se sente absolutamente UM com TUDO que surge a cada momento, e quando isso se torna realmente sólido, a sensação de um eu separado ou de uma identidade apartada tende a desaparecer. Isso não significa que você não esteja consciente de seu pequeno eu; você está, mas também está consciente do que é chamado de "eu verdadeiro" – que é uno com a essência de todos os seres – e lhe proporciona uma sensação de unidade com tudo.

Quando você é um com esta essência de ser, você é um com tudo porque ela é a essência de todos os seres, não de um ser em particular. É a substância de todos os seres. E isso foi universalmente expresso e experienciado pelas grandes tradições de sabedoria. Afirma-se que essa realização, chamada de "Iluminação", "Despertar" ou "realização Siddha" é universal.

No passado, essa prática era considerada o cerne da felicidade. O Vedanta, por exemplo, é uma dessas tradições e chama o "Sabor Único" de "Satchitananda", que é *ser, consciência e bem-aventurança*, e a bem-aventurança é, em certo sentido, um sentimento que vem da liberdade absoluta de qualquer apego ou identificação com qualquer coisa. É um sentimento de bem-estar, de imensa alegria ou felicidade.

Isso é algo que eu, por algum motivo, reconheci como uma verdade definitiva. As tradições que mantêm essa abordagem geralmente têm algo que chamam de "a doutrina das duas verdades". Existe uma verdade relativa e uma verdade absoluta ou definitiva. Quaisquer das verdades que a Ciência nos proporciona: Física, Química, Biologia, etc. são consideradas verdades relativas, o que significa que contêm alguma verdade, mas essa verdade se aplica apenas ao universo manifesto relativo e não nos diz nada sobre a essência de tudo. Quando você descobre essa essência, percebe que ela é a verdade última para cada verdade relativa que existe. Algumas pessoas chamariam isso de uma intuição que você pode ter, mas eu percebi desde o início que era uma verdade definitiva, que vai além da verdade relativa.

A primeira pessoa que estudei sobre o tema foi Krishnamurti; muita gente conhece Krishnamurti porque ele se tornou bastante famoso no passado. E também estudei Alan Watts, que escreveu muito sobre esses tópicos. Eu simplesmente reconheci a verdade do que eles estavam dizendo e comecei a praticar, particularmente Zen e Dzogchen em um momento ou outro. Eu pratiquei a maioria das tradições religiosas mundiais em algum grau, inclusive *A Nuvem do Não Saber*, o trabalho do padre Thomas Keating, etc. Mas uma das coisas que essas verdades fundamentais ensinam é que a iluminação não pode ser alcançada porque você literalmente já a tem presente – mas você só se dá conta disso quando tem um *satori*. Quando desperta para ela, você percebe a essência todos os seres e pensa: "Oh Deus, como pude me esquecer disso por toda a minha existência?" E as pessoas chamam isso de narcisismo. Elas acham "narcisistas" a maioria das coisas que você e eu consideramos importantes. É assim que funciona!

A percepção é, bem, vamos colocar da seguinte forma: "se alguém não considera 'narcisista' o que você está fazendo, provavelmente ela não está sendo

autêntica". Mantenha isso em mente. Felizmente, você e eu encaramos essa percepção como favorável!

À medida que continuei a praticar e a atingir estados de *satori*, isso se tornou cada vez mais óbvio para mim. Porque eu não estava apenas percebendo algo, mas estava percebendo algo que conhecia por toda a minha existência. Essa consciência passou a ser uma presença cada vez mais constante para mim. Mantenho-a até mesmo quando pode causar problemas, como no meu sono profundo sem sonhos!

É isto que me faz feliz: essa sensação, essa realização, bem constante. Isto para mim é a maior felicidade.

19. Você teve algum contato ou recebeu alguma mensagem de outra dimensão da Treya? Você acha que esses contatos são possíveis? Existe vida após a morte?

Ken: Bem, o problema que tenho com isso é que conheço pessoas que acreditam em reencarnação; que seguimos em frente após a morte. São crenças de dois tipos e que se contradizem. Elas não podem acontecer ao mesmo tempo. E eu sempre levanto questões sobre cada uma delas. Há pessoas que acreditam no que chamo de reencarnação de grau padrão que é: eu, Ken Wilber, continuarei existindo após a morte como Ken Wilber, passarei pelos domínios do Bardo e então alguém, Ken Wilber, que sou eu mesmo – conseguindo lembrar-me ou não disso – renascerei em um novo corpo e seguirei em frente. E isso continuará até que eu esteja totalmente desperto e não precise mais reencarnar.

Até mesmo as Tradições têm uma compreensão profundamente diferente do que significa reencarnação. Shankara, por exemplo, que é o brilhante gênio filósofo que fundou o Hinduísmo Vedanta, disse a famosa frase, e eu cito: "O Senhor é o único transmigrante". Não é difícil para mim perceber ou concordar com essa versão porque ela significa apenas que há uma única e mesma Consciência que reencarna, e ele a chama "o Senhor". Podemos chamá-la como você quiser; o Zen a chama de Grande Mente e essa é a singular Consciência vivente; eu acredito nisso.

Ao acreditar nessa versão, eu não necessariamente ouviria Treya porque ela seria agora somente Grande Mente e não a pequena Treya. Essa é uma versão da reencarnação. Uma versão na qual acredito porque já experienciei a Mente Única. Isso é Despertar! Eu sei que pelo menos ela existe e tem um significado eterno, atemporal.

O outro tipo de teoria acredita que as almas continuam a existir e em médiuns que podem receber mensagens do outro lado. Na verdade, há uma grande quantidade de pesquisas feitas com certos médiuns que dão uma indicação positiva: quando o médium recebe mensagens de uma pessoa do outro lado, os pesquisadores verificam com as pessoas que realmente a conheceram para certificarem-se de quão preciso o médium está sendo. Em alguns casos – não em todos – os médiuns são muito precisos e parecem realmente estar recebendo informações daquela pessoa e, às vezes, a pessoa está morta há longo tempo. Por exemplo, um médium afirma: "Oh, estou entrando em contato com William James agora" (William James viveu por volta de 1900). Pode ser uma pessoa que alguém tenha conhecido e confirme as informações dadas. Ou pode acontecer de o médium, por algum motivo, querer mostrar que consegue conversar com pessoas mortas.

Se isso for verdade, e digamos que seja a pessoa que está falando com William James, na verdade ela está falando com uma versão de William James que está vivendo no domínio da vida após a morte. Portanto, isso significa que William James não reencarnou. Ele não continuou avançando porque você está falando com ele ainda a partir do ano 1900. Então, já se passaram pelo menos 100 anos e ele continua preso a quem quer que esteja falando com você. E isso não parece bom!

(Ken faz uma pausa, visivelmente emocionado por um momento.)

Sempre que falo sobre Treya, geralmente começo a chorar; desculpe-me, mas é assim que as coisas são!

Eu tive o que poderia ser chamado de uma experiência de vida após a morte com ela, mas aconteceu imediatamente. Decidimos que, no momento em que ela realmente morresse, eu leria suas partes favoritas do *Livro Tibetano dos Mortos* que ela costumava ter em cartões que carregava consigo, com algumas de suas máximas espirituais favoritas. Eu as leria para ela. Comecei a fazê-lo cerca de três ou quatro horas depois que ela morreu.

Concordei que as leria para ela por 24 horas sem parar. Por volta das 4 ou 5 horas da madrugada, depois que ela morreu, ouvi um intenso estalo na sala e instintivamente me encolhi; foi tão palpável e a sensação era de que ela havia acabado de completar a Iluminação. Quando ouvi aquele estalo, tive uma experiência muito profunda de *satori* e senti, inequivocamente, que era o seu presente para mim, sim. Ela estava me transmitindo aquele Despertar. Eu fiquei nesse estado por pelo menos um mês, o que era inédito para mim àquela época.

Acho que foi apenas a culminação do meu próprio trabalho espiritual, mas foi realmente como receber a transmissão de um mestre Zen ou algo parecido. Eu sou muito grato a ela por fazer isso; foi um tipo de experiência após a vida. Ela estava claramente morta por cerca de seis horas e eu simplesmente senti aquela presença de forma inconfundível; e pelo resto do mês aquela presença da essência de todos os seres se manteve nítida para mim e, em parte, parecia a presença da Treya. É assim que eu a descreveria e, nesse sentido, tive uma experiência especial.

Quanto à pergunta sobre o filme da Treya, era para ser lançado no início de janeiro, mas a Covid realmente atrapalhou. Estamos todos querendo vê-lo e agora não sabemos quando isso acontecerá, embora tenha certeza de que nos fará muito bem.

20. Como você gostaria de ser lembrado pelas próximas gerações? E qual é a mensagem que você gostaria de dar às nossas crianças e jovens de hoje para guiá-los no futuro?

Ken: É importante viver sua vida de acordo com alguns princípios como "verdade". O fato é que muitas pessoas não percebem que dizer a verdade não é realmente suficiente, porque existem tantos tipos diferentes de verdade ocultos por aí. Com certeza, o que você realmente deseja é viver sua vida de acordo com o bom, o verdadeiro e o belo.

Algo assim vai bem, mas tome cuidado para continuar procurando a verdade, porque o que eu descobri em minha vida é que comecei basicamente a amar a verdade, seja lá o que fosse isso, através da Ciência. Você encontra verdade onde quer que olhe: na Física, na Química, na Biologia, etc.

Ciência foi a primeira coisa que aprendi na minha adolescência, quando comecei a me preocupar sobre o que faria da minha vida. Entretanto, passei a perceber que todas as verdades científicas que eu aprendia eram importantes e precisavam ser incluídas, mas, estranhamente, não abarcavam todas as verdades a serem conhecidas. Eu também precisava olhar para a Beleza e para a Bondade. E quando você considera a Bondade, o Bem e a virtude moral, você não consegue evitar os estágios de desenvolvimento pelos quais a moralidade passou. Aí eu percebi que outra verdade importante é a verdade que evolui; foi quando passei a me interessar por todos os modelos de desenvolvimento que existiam.

Eu, é claro, fiquei chocado por não perceber esse grau de verdade. É como se eu dissesse: “Oh, há mais de uma centena de modelos de Psicologia do Desenvolvimento apresentados no livro *Psicologia Integral*; como eu pude perder uma centena de verdades importantes que estão por aí?

Eu aprendi verdades da Física, Química, Biologia; diabos, como perdi todas essas outras verdades? Foi aí que tive meu primeiro grande *insight* Integral!

Portanto, eu diria às próximas gerações: sim, certamente, considerem a Verdade, mas certifiquem-se de que tal Verdade inclui toda a Verdade que existe e não apenas parte dela, porque existem verdades que são parcialmente corretas.

Isso foi o que eu descobri ao longo da minha vida: muitas verdades parciais que eu tentaria integrar. Cada vez que eu encontrava uma nova verdade parcial, era importante localizá-la na estrutura AQAL, percebendo sua construção e desenvolvimento. Por isso, eu, definitivamente, diria a qualquer jovem hoje: "escolha algum princípio com o qual você queira se envolver, mas certifique-se de que escolheu um princípio verdadeiro, uma verdade genuinamente verdadeira, e procure incluir todas as verdades que conseguir".

A propósito, é quase certo que você errará, pelo menos nas primeiras vezes que tentar. Então, se você quiser começar se baseando em alguém que tentou arduamente, pode começar pela minha obra! Eu ficaria feliz se você começasse por ela, mas, por favor, seja a pessoa que realmente a expandirá, não aquela que apenas faz afirmações crescentes de que a expandiu, sem tê-lo feito. Expanda-a de fato, porque uma coisa que sabemos com certeza é que a Verdade crescerá cada vez mais.